

PRIMEIRA OCORRÊNCIA DE *HEMIBERLESIA LATANIAE* (SIGNORET, 1869)  
(HEMIPTERA, DIASPIDIDAE) EM *SYNGONIUM PODOPHYLLUM*  
SCHOTT (ARACEAE), NO BRASIL

S.D.L. Imenes<sup>1</sup>, E.C. Bergmann<sup>1</sup>, V.R.S. Wolff<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro de Sanidade Vegetal, Av. Cons. Rodrigues Alves, 1252, CEP 04014-002, São Paulo, SP, Brasil.  
E-mail:- imenes@biologico.br

RESUMO

O trabalho relata a primeira constatação no Brasil de *Hemiberlesia lataniae* (Signoret, 1869) (Hemiptera, Diaspididae) danificando plantas de *Syngonium podophyllum* Schott (Araceae), cultivadas em vasos, no município de Campinas, SP.

PALAVRAS-CHAVE: Ocorrência, *Hemiberlesia lataniae*, *Syngonium podophyllum*.

ABSTRACT

FIRST OCCURRENCE OF *HEMIBERLESIA LATANIAE* (SIGNORET, 1869) (HEMIPTERA, DIASPIDIDAE) ON *SYNGONIUM PODOPHYLLUM* SCHOTT, (ARACEAE) IN BRAZIL. This work reports, for the first time, *Hemiberlesia lataniae* (Signoret, 1869) (Hemiptera, Diaspididae) causing damage on *Syngonium podophyllum* Schott (Araceae) plants, cultivated in flower pots, in Campinas, state of São Paulo, Brazil.

KEY WORDS: Occurrence, *Hemiberlesia lataniae*, *Syngonium podophyllum*.

A folhagem ornamental *Syngonium podophyllum* (Araceae), conhecida vulgarmente como “orelha de burro”, é originária do México e América Central. Apresenta porte semi-herbáceo, sendo intensamente utilizada em paisagismo, principalmente para cobertura de muros e cercas ou como forração, e também cultivada em vasos para decoração de interiores. Na espécie típica as folhas apresentam-se com divisões quando adultas e são simples nas formas jovens. Podem apresentar variegação branca e nervação estriada, sendo conhecidas como *S. podophyllum albolineatum* e *S. podophyllum albo-virens* (LORENZI & SOUZA, 1995).

Em junho de 1997 constatou-se, pela primeira vez no Brasil, a ocorrência da cochonilha *Hemiberlesia*

*lataniae* (Signoret, 1869) (Hemiptera, Diaspididae) infestando *Syngonium podophyllum*, cultivado em vaso, no município de Campinas, São Paulo.

*H. lataniae* foi descrita como *Aspidiotus lataniae* e segundo BORCHSENIUS (1966) apresenta uma extensa lista sinonímica sendo as mais importantes *Aspidiotus cydoniae* Comstock, 1881; *A. puniceae* Cockerell, 1893; *A. crawii* Cockerell, 1897; *A. greenii* Cockerell, 1898; *A. lateralis* Marlatt, 1899; *Diaspidiotus lataniae* MacGillivray 1921; *A. asklemiae* Sasaki, 1935; *A. aspleniae* Ferris, 1941; *A. tectus* Ferris, 1941.

Originalmente descrita de uma palmeira do gênero *Latania*, ocorre em diversos hospedeiros, porém, em Araceae apenas nos gêneros *Monstera* e *Philodendron*,

<sup>2</sup>Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Instituto de Biociências, Porto Alegre, RS.



com distribuição cosmopolita nas zonas tropical e subtropical (BORCHSENIUS, 1966).

No Brasil, ocorre em várias culturas alimentícias de importância econômica além de plantas ornamentais tais como cactáceas, jasmineiro, lantana, palmeiras, roseira e graxa de estudante. Esta cochonilha pode ser parasitada por *Prophycus latiscapus* (Hymenoptera, Aphelinidae) (SILVA *et al.*, 1968).

Observou-se que as cochonilhas formam colônias principalmente ao longo das hastes e nervuras das folhas chegando a cobri-las quase totalmente (Figs. 1, 2 e 3); ao sugarem continuamente a seiva provocam amarelecimento, depauperamento intenso e até a morte da planta.

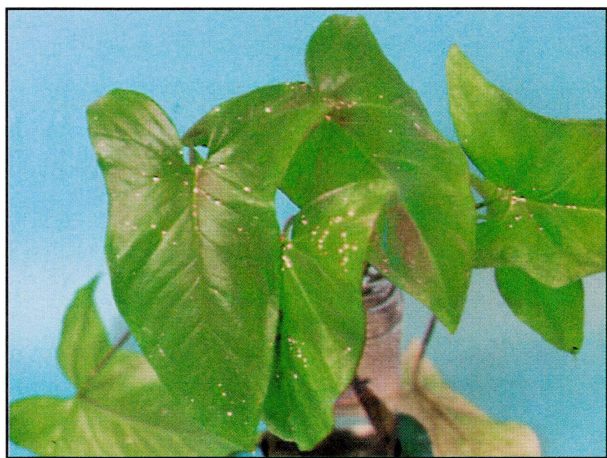


Fig. 1 - Aspecto geral de *Syngonium podophyllum* colonizado por *Hemiberlesia lataniae*.

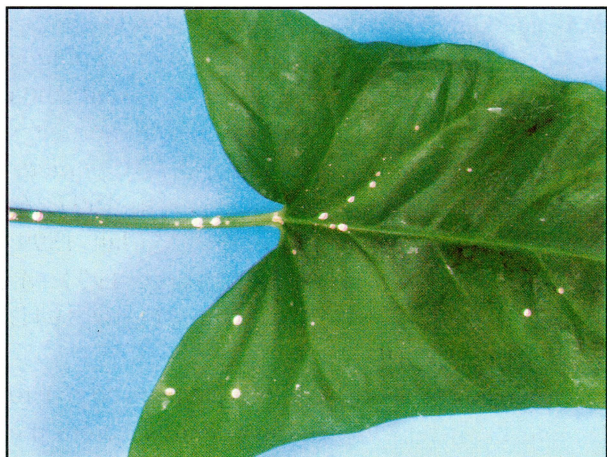


Fig. 2 - Distribuição de *Hemiberlesia lataniae* em folha e haste de *Syngonium podophyllum*.



Fig. 3 - Colônia de *Hemiberlesia lataniae* em haste de *Syngonium podophyllum*.

A cochonilha apresenta importância como praga pois afeta intensamente esta ornamental de significativo valor paisagístico.

*H. lataniae* pode ser encontrada em qualquer parte da planta, mais comumente na casca. O macho é desconhecido.

A fêmea, a partir do segundo ínstar, fixa-se na planta hospedeira através de seu aparelho bucal, passando a sugar a seiva e inoculando substâncias tóxicas, durante todo o restante de sua vida. A fêmea adulta é coberta por um escudo subcircular, com cerca de 1,5mm de diâmetro, formado por uma secreção cerosa esbranquiçada sobre a qual se sobrepõem duas exúvias de coloração amarelada, excêntricas (Fig. 4A). Levantando-se o escudo observa-se o corpo da fêmea ovalado, membranoso, branco, transparente com o pigídio mais amarelado, esclerotizado (Fig. 4B). O pigídio apresenta apenas os lóbulos medianos bem desenvolvidos e esclerotizados, muito próximos um do outro, com um par de placas muito finas entre eles. O segundo e terceiro par de lóbulos pigidiais são muito reduzidos e não esclerotizados. Entre os lóbulos medianos e o segundo par de lóbulos encontram-se dois pares de paráfises de cada lado. Entre os lóbulos medianos e o segundo par de lóbulos há duas placas e entre o segundo e o terceiro par de lóbulos três placas franjadas de cada lado (Fig. 4C e 4D).

HAMON (1979) fornece notas sobre morfologia, distribuição geográfica, plantas hospedeiras, importância econômica e controle de *H. lataniae*. A cochonilha é praga de palmeiras e outras plantas or-



namentais na Flórida sendo capaz de se desenvolver durante todo o ano e formar, sem serem percebidas, grandes populações nas cascas das plantas hospedeiras. O trabalho relata seu parasitismo por *Aphytis* spp (Hymenoptera, Aphelinidae) e *Thysanus* spp (Hymenoptera, Thysanidae).

WITHERELL (1984) observou o efeito da fumiga-

ção com brometo de metila em casas de vegetação, no controle de *H. lataniae* em plantas sob quarentena.

MEDINA-GAUD *et al.* (1987) constatarem altas infestações de *H. lataniae* em ramos finos e folhas de *Manilkara zapota*, planta endêmica no sul do México e América Central, cultivada para fins ornamentais, para colheita de frutos e para extração do látex usado

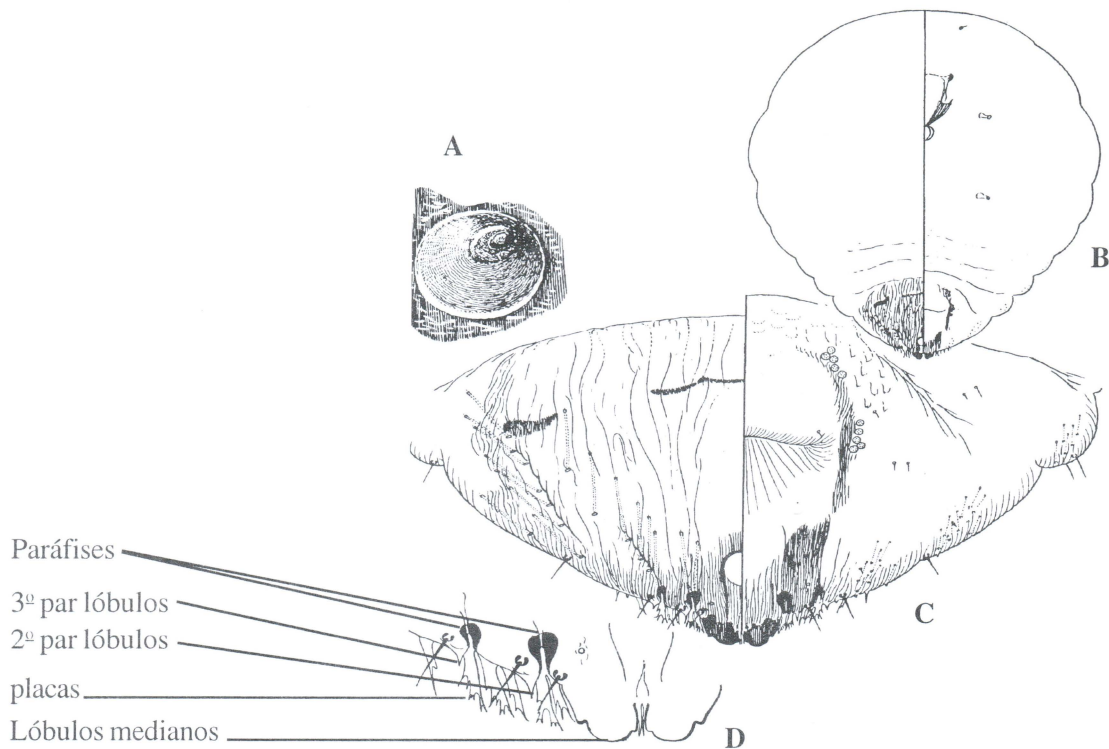


Fig. 4 - *Hemiberlesia lataniae* A) Escudo da fêmea adulta, B) Corpo da fêmea adulta, C) Pigídio, D) Detalhe do pigídio (retirado de Ferris, 1938).

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORCHSENIUS, N.S. *Catalogue of armored scale insects (Diaspidoidea) of the world*. Moscow e Leningrad: Zoologicheskii Institut, 1966. 449p.
- COSTA, R.G. & REDAELLI, D.C. Cochonilhas ou coccídeas do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Seção de Informações e Publicidade Agrícola, 1949. 107p.
- FERRIS, G.F. *Atlas of the scale insects of North America*. California: Stanford University Press, 1938.
- HAMON, A.B. Latania scale, *Hemiberlesia lataniae* (Signoret) (Homoptera: Coccoidea: Diaspididae), Flórida: Division of Plant Industry, 1979. (Entomology Circular, 208).
- LORENZI H. & SOUZA, H.M. de. Plantas orna-  
mentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeira. Nova Odessa, SP: Ed. Plantarum. 1995.
- MEDINA-GAUD, S.; COVAS, F.G.; ABREU, E.; INGLES, R. The insects of Nispero (*Manilkara zapota* (L.) P. van Rogen) in Puerto Rico. *J. Agric. Univ. Puerto Rico*, v.71, n.1, p. 129-132, 1987.
- SILVA, A.G.d' A. (Coord.) *Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil: seus parasitos e predadores*. Rio de Janeiro: Serviço de Defesa Sanitária Vegetal, 1968.
- WITHERELL, P.C. Methyl bromide fumigation as a quarantine treatment for latania scale, *Hemiberlesia lataniae* (Homoptera: Diaspididae). *Fla. Entomol.*, n.67, v.2, p. 254-262, 1984.

Recebido para publicação em 24/8/98